

ANTROPO *lógicas*

6º Congresso Internacional de Estudantes de Antropologia

Novembro 1998



EDIÇÕES UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

ANTROPO *lógicas* deseja ser um espaço de diálogo científico e cultural entre diversos discursos das ciências sociais, tendo a Antropologia como âncora e o comportamento humano como objecto. Aberta à colaboração de académicos e investigadores de expressões linguísticas e ideológicas plurais, respeitará, por isso mesmo, as opções metodológicas e as opiniões dos autores.

ANTROPO *lógicas* publishes papers that promote an analysis of human phenomena in a wide-ranging and diversified perspective. This journal is international, open to all societies and cultures, open to the dialogue between Anthropology and all the other sciences and to all theoretical approaches. ANTROPO *lógicas* accepts papers questioning epistemological, theoretical and methodological approaches in Anthropology and related sciences.

Director:

Salvato Trigo

Director Editorial:

Victor Pereira Da Rosa

Editores deste número:

Paulo Castro Seixas e Paula Mota Santos.

Organização do Congresso:

Coordenador:

Paulo Castro Seixas

Conselho Científico:

Alcinda Cabral; Álvaro Campelo; Francisco Queiroga; Rui Maia; Sérgio Lira; Gerardo Pereiro Perez.

Directora Executiva:

Sónia Fernandes

Secretariado:

Fátima Rocha

Assessoria de Imprensa:

Marta Duque Vaz

Colaboradores:

Napoleão Ribeiro, Helena Coutinho.

Publicação: Departamento de Ciência Política e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa • Praça 9 de Abril, 349 • 4200-Porto Portugal
Fax: 351 2 550 82 69 • e-mail: geral@ufp.pt Edição: Edições Universidade Fernando Pessoa © 1998 Universidade Fernando Pessoa.

Design Gráfico: Isabel Miranda • João Pereirinha. Impressão: Oficina Gráfica da UFP

ISSN: 0873-819X Depósito Legal: 112486

Os autores interessados em submeter artigos para publicação na ANTROPO *lógicas* podem consultar a "Home page" da UFP (www.ufp.pt).

The authors interested in submitting papers to ANTROPO *lógicas* may request the publication guidelines or consult the UFP home page at www.ufp.pt

Os artigos são da inteira responsabilidade dos autores.

Editorial correspondence and subscription requests should be addressed to: ANTROPO *lógicas* • Universidade Fernando Pessoa • Praça 9 de Abril, 349 • 4200 Porto • Portugal Fax 351 2 550 82 69 e-mail geral@ufp.pt



ABERTURA3
 PAULO CASTRO SEIXAS E SÓNIA FERNANDES

IDENTIDADE E NACIONALISMOS7

REFLEXIÓN EN TORNO AL MITO DE LA VERDAD:
 NACIONALISTAS Y NACIONALISMOS9
 JOSÉ ÁNGEL ROMO GUIJARRO

¿GALICIA, TERRA ÚNICA?15
 RUT MARTINEZ LÓPEZ DE CASTRO

MUGARIK EZ! RITUAL NEGATION OF THE BORDER
 IN THE BASQUE COUNTRY19
 AITZPEA LEIZAOLA

ARLGAÍHOH KONFIGURAOREH'E LA
 IDENTIÁ'NDALUZA25
 HUAN PORRAH BLANKO

GALIZA, ESSE LUGAR DA EUROPA33
 AITOR TIAGO J. PERES
 PAULA FERNANDES OUTEIRO
 PAULO MALVAR FERNANDES
 PAULO TOBIO ESPINHO

**JUVENTUDE, FUTEBOL
 E IDENTIDADES**37

SUPER DRAGÕES DESMASCARADOS39
 DANIEL SEABRA

FÚTBOL E IDENTIDAD43
 MARUXA GESTOSO ÁLVAREZ

ANTROPOLOGÍA DEL FÚTBOL: ENSAYO ACERCA DE
 LA NATURALEZA SOCIAL DEL FÚTBOL A PARTIR DE
 ANÁLISIS REALIZADO POR PIERRE CLASTRES DE LA
 GUERRA EN LAS SOCIEDADES PRIMITIVAS SIN
 ESTADO47
 MARÍA ESCRIBANO DEL MORAL

TEORIA E MÉTODOS 51

RELAÇÕES ENTRE MITO E CIÊNCIA 53
 PEDRO RÉGO

APLICACIÓN DA TEORIA DAS CATÁSTROFES À
 ANÁLISE DO DOAR/NON DOAR SANGUE 61
 DAVID CASADO NEIRA

GÉNERO Y ESTRATEGIAS NATURALISTAS: UNA
 APROXIMACIÓN 67
 IMANOL LLÁRRAZ RODRÍGUEZ

A PRODUÇÃO DO TEXTO ANTROPOLÓGICO: UM
 OLHAR SOBRE O QUE ESTÁ POR DETRÁS DAS
 PALAVRAS 71
 FERNANDO BESSA RIBEIRO

CULTURA E COMUNICAÇÃO 77

A IMPORTÂNCIA DE UMA ANTROPOLOGIA DA
 ARTE 79
 ANA ZULMIRA DURÃO MACHADO

ANTROPOLOGÍA DEL ARTE: ALGUNAS
 REFLEXIONES TEÓRICAS 83
 MONTSE CAÑEDO RODRÍGUEZ

O NOVO "CULTO UNDERGROUND" - UM ESTUDO
 ANTROPOLÓGICO-SOCIAL 87
 EUNICE AZEVEDO

MUSEUS E PATRIMÓNIO 93

MUSEOS E PATRIMONIO EN TANTO QUE INMERSOS
 NO PROCESO DE COMUNICACIÓN 95
 FÁTIMA BRAÑA REY

LA DINAMICA SOCIAL DE LA CONSTUCCIÓN DEL
 PATRIMONIO 99
 ROSA MÉNDEZ FONTE

RELIGIOSIDADES105

LOS ESTADOS ALTERADOS DE CONCIENCIA:
PROPUESTA PARA UN ESTUDIO INTERDISCIPLINAR 107
INIGO MAGDALENO BLANCO

IMAGEM SOCIAL DE LAS SECTAS113
MAYO FUSTER MORELL

PODER, ORTODOXIA Y HETERODOXIA EN LA
PENÍNSULA IBÉRICA.....119
LEOPOLDO LLANEZA FADÓN

**ANTROPOLOGIA
IMPLICADA/APLICADA.....131**

HACIA UNA ANTROPOLOGÍA IMPLICADA: UNA
PROPUESTA DE DISCUSIÓN133
MANUEL ORTIZ MATEOS

ETNOLOGIA E INVESTIGAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES ACERCA DE UM
EXEMPLO EMPÍRICO.....139
MANUELA BORGES DOMINGUES

O PAPEL DO ANTROPÓLOGO NO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....145
ALZIRA SIMÕES

**MUNDOS CONTEMPORÂNEOS (LOCAL E
GLOBAL)153**

INMIGRACIÓN Y ETNICIDAD155
CARLOS J. CIPITRIA RODRIGUEZ

IMIGRACIÓN, MUJER Y SALUD159
SUSANA CASTILLO RODRÍGUEZ

DE LA FIESTA POPULAR A LA SOCIEDAD DEL
ESPECTÁCULO: UN "MODERNO" CAMINO HACIA
LA UNIFORMIZACIÓN Y HOMOGENEIZACIÓN
CULTURAL167
FRANCISCO CASTRO LEGAZPI

**MUNDOS CONTEMPORÂNEOS
(RETRATOS PLURAIS)..... 173**

O PASO DUNHA IDENTIDAD RURAL A UNHA
URBANA: OS CASOS DE CARBALLO E A CORUÑA175
MARIA JOSÉ PIÑERA MARTIÑÁN

ETNOGRAFIA DÁS DROGAS NO BAIRRO DO CERCO
DO PORTO: A ECONOMIA SUBTERRÂNEA 179
TIAGO NEVES

O PAPEL SÓCIO-CULTURAL DA COZINHA
ALENTEJANA COMO PARADIGMA DA
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL 185
HELENA MARIA M.C. RODRIGUES

RAZÕES DE ENTRADA PARA UM LAR DE IDOSOS 187
JOANA PINTO RODRIGUES

A MODERNIDADE TRIUNFANTE 191
MARTA VAZ

PROGRAMA 201

ABERTURA COM ALGUNS INDÍCIOS

PAULO CASTRO SEIXAS E SÓNIA FERNANDES
UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

O Congresso Internacional de Estudantes de Antropologia realiza-se, na sua 6ª organização, pela primeira vez em Portugal. A Universidade Fernando Pessoa foi proposta e eleita no Congresso anterior, em Santiago de Compostela, como instituição organizadora e a revista *ANTROPOlógicas* aceitou constituir-se em edição especial para receber os textos seleccionados, para publicação, pelo Conselho Científico do Congresso. Nesta 6ª organização do CIEA, apresentam-se 41 comunicações em cinco línguas (Português, Castelhana, Galego, Andaluz e Inglês), correspondentes a 47 oradores provenientes de 23 instituições de Portugal, Espanha e França.

Sendo a primeira vez que em Portugal se realiza um Congresso de Estudantes de Antropologia, *impõe-se* perguntar o que é exactamente um Congresso de Estudantes e o que é que o diferencia dos demais? Antes de mais, a noção de Estudante é aqui tomada no seu sentido vasto, implicando uma amplitude que vai da frequência de uma licenciatura à elaboração de uma tese de doutoramento, o que possibilita estabelecer uma ponte e um diálogo entre aqueles que se iniciam no trabalho antropológico e aqueles outros que levam já alguns anos de trabalho e de escrita na área da Antropologia. Um congresso de Estudantes é, então, mais que um lugar de conclusões e resultados, um lugar de encontros e aprendizagens, de troca, de descoberta e de inventividade. É, pois, um espaço de abertura, em que a Ciência é concebida como uma contínua discussão de ideias em exploração e, neste sentido, é também uma espécie de viagem a um futuro possível dos interesses temáticos

de uma Ciência. Assim, um Congresso de Estudantes constitui-se como um lugar de diálogo intercultural, num espírito de abertura exploratória e projectado para o futuro. Ao ter participantes provenientes de mais de duas dezenas de instituições de três Estados e de várias nações, frequentando diversos graus académicos e enquadrando-se numa amplitude etária que vai dos vinte aos cinquenta, ao mesmo tempo que se faz sem as presenças ofuscantes das *autoridades* do *mainstream* antropológico, o CIEA apresenta-se como esse espaço de abertura que se propõe ser.

Num exercício de antropologia aplicada, entendida aqui como uma gestão dos sentidos culturais que se constroem e jogam no âmbito da produção e divulgação antropológicas, procurou-se a Tensão Essencial entre tradição e inovação que num Congresso destes se joga, sem sucumbirmos ao *aparatus* demasiado instituído da primeira nem subscrevermos a *ausência de regras* para a qual a segunda, por vezes, resvala. Os aspectos fundamentais em que aquela tensão essencial foi aplicada foram os seguintes: a) em primeiro lugar, não se pretendia apenas um Congresso textual, mas sim aberto a outros media e a possíveis intertextualizações e foi neste sentido que se abriu a participação a cartazes/posters, assim como a filmes etnográficos; b) em segundo lugar, considerou-se que era importante não apenas apresentar estudos académicos mas também discutir as possibilidades profissionais da Antropologia num Workshop de Saldas Profissionais; c) em terceiro lugar, considerouse - aliás na continuação do que vem sendo feito em edições anteriores - que os textos deveriam

ser publicados de forma a crivar uma certa expansão de oralidade retórica e também para poderem estar disponíveis à discussão a partir do primeiro dia do congresso; d) finalmente, apesar de se ter aceite todas as comunicações para apresentação oral, só as comunicações que passaram pelos critérios, adaptados às circunstâncias, de um Conselho Científico do Congresso puderam ser publicadas. Com estes *cheks-and-balances* procurou-se salvaguardar a tradição sem hipotecar as possibilidades de inovação e de futuro que um congresso destes pode representar.

É exactamente em relação a esse futuro possível da produção antropológica que pode ser interessante tomar como base exploratória de análise o presente congresso. De facto, e ainda que com algum risco, podemos considerar as 41 comunicações e as 9 temáticas em que elas foram incluídas como pistas para a Antropologia que se vai fazendo ou, pelo menos, de uma forma mais fiável, para a Antropologia que não se vai fazendo.

Um primeiro aspecto que surge como evidente, depois de uma análise das comunicações enviadas, é a ausência de trabalhos sobre culturas não ocidentais, vocação tradicional da Antropologia. Estará a Antropologia condenada a uma definitiva ocidentalização, deixando de ter interesse no estudo de culturas não ocidentais? Terá mesmo deixado de ter interesse nas populações não ocidentais que vivem nas áreas Mediterrânea e Atlântica donde são provenientes os comunicantes? É, aparentemente, essa a conclusão que somos forçados a tirar perante as comunicações apresentadas. Se todos falamos sobre o Ocidente podemos mesmo estar a pôr em causa a Antropologia enquanto ciência baseada no

método comparativo. No entanto, talvez mais grave que isso, este esquecimento das outras culturas, este "voltar a casa" da Antropologia, pode ser também um perigoso voltar-se para dentro do Ocidente, para o qual a Antropologia deve ter um olhar crítico. É claro que a situação de crise, a ânsia com a qual se abraça um emprego, ainda que modesto, e a escassa subsidiação da investigação são razões para a realização de Antropologia em Casa, mas não explicam totalmente o desinteresse pela etnicidade e confronto de culturas que não seja o dos nacionalismos ocidentais...

Um segundo aspecto que aparece como pertinente é que esta auto-Antropologia representada neste CIEA, para lá de ter esquecido as culturas não ocidentais, parece ainda ter menosprezado as sociedades rurais e, sucumbir mesmo a uma espécie de micro-sociologia em que, de facto, a cultura é retratada como um espelho estilhaçado do qual cada antropólogo se serve *à la carte*, procurando num pequeno estilhaço o objecto do seu desejo. É verdade que nem todas as comunicações se inscrevem nesta tendência e algumas há em que se procura contextualizar o objecto de desejo antropológico em quadros de sentido mais vastos como o da nova realidade Europeia. No entanto, na maior parte dos casos, o que o CIEA evidencia é um conjunto de estilhaços culturais da Ibéria que suscitam interesse antropológico e esse é um terceiro aspecto a considerar.

De facto, podemos afirmar que o CIEA se constitui, especificamente, como um Congresso Ibérico de Estudantes. E dizemos Ibérico não apenas em função da origem dos comunicantes mas também porque, ainda que haja comunicações sem uma área de referência (o caso da temática: Teoria e Métodos) e outras

cuja problemática transcende a área geográfica ibérica, a verdade é que todas as demais partem de questões ou observações confinadas à Ibéria. É assim de preocupações de uma Antropologia Ibérica que estamos a falar e é sobre estas preocupações, afinal, que este Congresso nos pode conceder algumas pistas, a partir dos temas propostos, dos temas referidos pelos comunicantes e dos temas de agregação final do Congresso:

O que parece constatar-mos é que a Identidade foi o grande tema através do qual se classificaram os textos apresentados ao CIEA. Ora, a incidência nesta temática como auto-classificação do que produzimos, parece enfatizar ainda mais o argumento de um demasiado autocentramento da Antropologia por parte da nova geração, ao qual devemos estar atentos. A ânsia do efeito de espelho atravessa de facto a maior parte das comunicações apresentadas, mesmo aquelas que se inserem numa temática, aparentemente não directamente relacionada, como "Teoria e Métodos", tornando-se evidente um certo centrar da problemática no subtema dos nacionalismos, por um lado, e no subtema da juventude, por outro. Mas o que surge como elemento de reflexão é de facto, repetimos, a vertente internalista (galegos falam sobre galegos, bascos sobre bascos, andaluzes sobre andaluzes, jovens sobre jovens...) de estudo da identidade por oposição a uma vertente mais externalista que caracterizou durante muito tempo a produção antropológica.

Enfim, nesta auto-Antropologia, internalista e minimalista, (da qual este texto não se exclui) alguns temas parecem surgir como mais propensos à realização da ânsia de espelho. São eles, o dos nacionalismos, o dos museus e património, o das religiosidades, o da juventude e o da comunicação; por fim, e a não menosprezar, nota-se uma necessidade de contextualização (mundos contemporâneos: local e global) e ainda uma evidente necessidade de intervir (Antropologia implicada/aplicada). Ora,

talvez neste conjunto de estilhaços esteja uma agenda antropológica através da qual vamos procurando hoje, nestas antropologias as nossas novas identidades...

Temas propostos	Temas referidos pelos Comunic.	Temas de agregação
Religiosidades	3	4
Museus e Património	4	4
Teoria e Métodos	5	6
Identidades	13	Identidades e Nacionalismos (5) Juventude, Futebol e Identidades (4)
Mundos Contemporâneos	2	Local e Global (4) Retratos Plurais (5) Antropologia Implicada/aplicada (5)
Cultura e Comunicação	3	4
Grupos e Organizações	2	
Processos Migratórios	1	
Antropologia e Géneros	2	
Outros	Antrop. da Arte Antrop. da Saúde	